



# ONDAKA

## Editorial

Ondaka, o seu companheiro que chega sempre atrasado, estamos caminhando "andamos devagar, mas estamos com pressa". Aprender o jornalismo comunitário, dar e receber informações aos que precisam e aos que nos dão, é a nossa aposta. Amigo leitor o contributo na linha do melhoramento escrevendo para nós, o ondaka está recessivo.

Maio, mês do trabalhador.

O trabalhador é o alicerce do desenvolvimento e sucesso de uma nação. É verdade que para atingir este nível, primeiro deve-se pensar no próprio trabalhador e depois no progresso. É uma questão de consciência, daquele que cria condições para estabilidade no sector.

Falar do mês do trabalhador é também falar do desemprego, quando dissemos que há muito por fazer, com muitos desempregados. No Huambo isto é notável, alguns sectores industriais estão paralisados, os que funcionam carecem assistência humana e material.

Há que mudarmos de mentalidade entre o emprego, desemprego e a solução atingirmos. A fuga dos quadros em sectores chaves, a disparidade salarial entre vários sectores são factores a termos em conta por toda sociedade. Todos nós temos a obrigação e dever de lutar para que este problema tome outro rumo, apoiando aquele homem que de enxada na mão desbrava a terra, de pequeno faz a indústria crescer, gera toda a força de outros sectores.

## Entrevistas: Pastora Delfina da IECA e estagiários do ICRA

A Igreja Evangélica Congregacional de Angola, IECA é uma instituição religiosa que há várias décadas tem dado um importante contributo à sociedade em especial no planalto central. Ondaka conversou com a pastora Delfina sobre vários assuntos e em particular do impacto dos seus projectos.



ICRA, Instituto de Ciências Religiosas de Angola tem como objectivo formar educadores sociais. O Huambo tem recebido regularmente estagiários, que têm demonstrado a qualidade do ensino que ali se pratica. Dos nove estagiários que se encontram no Huambo, Ondaka entrevistou três deles. Entre vários assuntos, conversou-se sobre como aliam a teoria com a prática e a fundação da instituição.

## Neste Número

Página

<b>Entrevista com a Pastora Delfina .....</b>	<b>4 e 5</b>
<b>Notícias .....</b>	<b>6</b>
<b>Pobreza rural .....</b>	<b>7</b>
<b>Conto local: O Cágado, o Leão e a Cobra .....</b>	<b>2</b>
<b>A saúde na nossa casa .....</b>	<b>3</b>

# O Cágado, o Leão e a Cobra

Era uma vez a Cobra estava a viver com as Cabras.

A Cobra pensou em arranjar um macho para a Cabra. Então resolveu ter com o Leão.

Por favor amigo Leão! empreste-me um bode para cruzar com as minhas Cabras.

O Leão aceitou.

Passando alguns dias a cabra pariu dois Cabritinhos.

A cobra foi ter com o Leão dizendo: Mano, vim fazer a devolução do teu bode juntamente com uma cria.

O Leão perguntou-lhe. Quantos Cabritinhos a Cabra pariu?

Dois! mano. Então! O que pensas! Vou dividir um para ti outro fica comigo.

O Leão respondeu.

Não aceito que tu me dê só um Cabritinho.

Porque a sua Cabra se estivesse sem macho jamais teria crias.

A Cobra disse: Amigo! de igual modo o seu bode.

Ó amigo deixa de brincadeiras.

Dê-me todos Cabritinhos ponto final!

Se não tomo decisões muito duras contra toda sua família.

Bem! amigo Leão, como o caso está complicado, vamos ao soba.

O soba decidiu reunir todos animais da selva.

Logo pela manhã os animais todos apareceram, menos o Cágado.

O Cágado! Não chegou ainda? interrogavam-se. Amigos aguardemos pelo Cágado.

Esperaram, até ao fim da tarde.

Ó gente! lá vem o Cágado, dizia o soba.

Os outros já chegaram há bastante tempo.

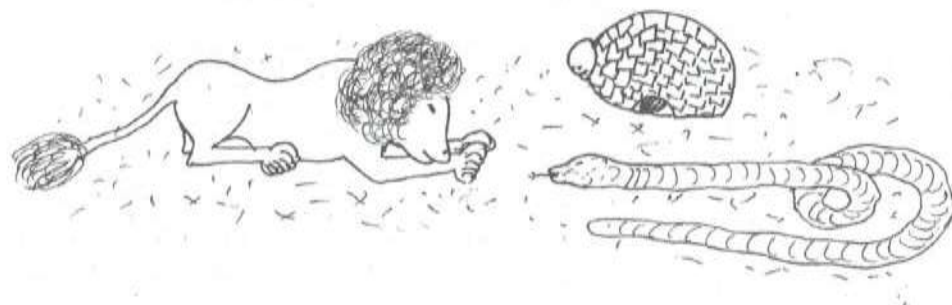
Esperamos por ti toda manhã. Afinal é mesmo você que nos fizeste esperar tanto tempo? Replicavam os outros animais.

Perdoem-me amigos, dizia o Cágado.

Atrasei porque meu pai estava com muita dor de parto e não podia parir.

Os animais disseram : Estás a mentir, o macho não pari!

Ele disse, se o macho não pari porquê que estais aqui reunidos?



# A saúde na nossa casa

## Avele osima

Esta planta com as sua raízes e folhas faz-se o tratamento de malária, cólicas abdominais e baço.

### Modo de preparar

Ferver 1/4 da raiz durante 10 minutos. Para o adulto toma-se 1/2 do copo de 12 em 12 horas enquanto que para crianças deve ser 1/3 do copo de 8h em 8 horas

## Mamoeiro (Árvore); Mamão (Fruto).

Planta de caule cilíndrico, atingindo até 5 m de altura, folhas alternas, almiformes, agrupadas no topo do caule, pecíolos muito longos; fibras brancas, sendo as masculinas mais pequenas e numerosas que as femininas. Os dois tipos de flores existem em pés diferentes.

O fruto é uma baga grande, oval ou esférica, amarela na maturação.



### UTILIZAÇÃO

O fruto verde, triturado, é utilizado no tratamento de panarícios.

### COMPOSIÇÃO QUÍMICA:

a) DO FRUTO: O fruto contém ácidos orgânicos, tais como: ácido cítrico, málico e tartárico.

*Carotenóides:* caricaxantina, violaxantina, caroteno, neo caroteno B, e cryptoflavina.

*enzimas:* catalase, fosfatase ácida e pectinesterase

*Açúcares:* Sacarose e frutose.

*Vitaminas:* A e C.

b) DO LATEX: O latex seco, chamado de papina bruta, contém: 72% de proteínas, 8% de lípidos, 5,8% de glicídios, 12% de sais minerais e 2,2% de água. Contém ainda traços de um alcaloide, a carpaina, enzimas e vitaminas A, B, C e D.

### FARMACOLOGIA:

A papaina bruta apresenta uma acção proteolítica. Solubilisa as substâncias albuminóides, fragmentando-as. Degrada as proteínas, sobretudo a fibrina. A solução aquosa de papaina estabilizada, apresenta uma acção trombolítica. É esta propriedade que justifica a utilização no tratamento de feridas purulentas, queimaduras, úlceras e mesmo em membranas difetéricas.

## ABÓBORA

O aproveitamento da abóbora para consumo é total: casca, polpa, flores, folhas, brotos, sementes e talo.



### Modo de utilização:

- **Hemorragia uterina:** o talo amassado e fervido em água é empregado no preparo

de um chá para controlar a hemorragia uterina.

- **Expectorante:** sementes descascadas e moidas com açúcar e água, apresentam efeitos expectorantes.

- **Reguladora do transito intestinal:** sua polpa rica em fibras facilita maior número de evacuações, bem como dá consistência normal as fezes.

- **Combate a anemia:** suas folhas possuem alto teor de ferro prevenindo anemias.

- **Combate Vermes Intestinais:** a semente da abóbora moída serve para eliminar os vermes.

## AGRIÃO

O agrião é de grande valor para a alimentação, devendo ser consumido principalmente pelas mulheres grávidas e idosos.

O agrião age como estimulante sexual, fortificante, facilitador da eliminação da urina e substâncias nocivas ao organismo. Deve ser o alimento principal para os tuberculosos. Um dos erros que muitos cometem é de comer só as folhas e desprezar os talos. No entanto, estes são ricos em iodo. Compressas de folhas e talos sobre a glândula tireóide (no pescoço), normalizam a função desta e previnem o bócio.



### Algumas receitas:

- **Acção contra a tosse (receita de xarope de agrião):** Misture uma chávena de açúcar ou mel com um copo de água. Leve ao fogo e quando começar a ferver, acrescente um maço de agrião. Com o fogo baixo e a panela semi tampada, deixe cozinhar por 10 a 15 minutos. Retire do fogo guardando-a em lugar fresco. No caso de gripe, tosse com catarro, asma, bronquite aguda e crónica, tomar uma colher duas vezes ao dia. A validade do xarope é somente de 48 horas.

- **Inflamações da boca:** mastigar o agrião cru várias vezes ao dia e fundamental nas doenças inflamatórias da boca, como o sangramento das gengivas, hálito fétido, aftas, inflamação da faringe e amígdalas. O agrião é também aliviador das dores de dente.

- **Para estímulo das funções sexuais:** macerar um maço de agrião, misturar com 1 litro de água limpa e levar ao fogo por 15 minutos até ferver. Deixar arrefecer e passar num pano espremendo-o bem. Se necessário, adoçar com mel ou açúcar e tomar 1 chávena 2 vezes ao dia. Esta solução é apenas para 24 horas.

# Entrevista com a pastora Delfina Naciel

**O-** Em que ano o centro de formação começou a funcionar?

**D-** O Centro de Formação Feminina, começou em 1994, nas instalações da Fadário Muteka. Depois da retomada da cidade do Huambo pelas forças governamentais passou para a missão da IECA no bairro Académico.

**O-** Quais são as actividades que a IECA leva a cabo?

**D-** O Centro ministra cursos de economia doméstica, modelo de administração no lar, civismo, higiene para saúde, trabalhos manuais, culinária, nutrição, corte e costura, informática, bordados à mão e à máquina.

Para além destes, temos uma creche infantil onde oferecemos cuidados maternos. Todo trabalho produzido pelos alunos é vendido a qualquer um e os lucros são revertidos para a manutenção e continuidade do projecto.

**O-** O projecto tem alguns apoios externos?

**D-** Temos tido apoio de pessoas de boa fé, ONGs como: ICO, DW e tantos outros que ajudam-nos, é graças a estes que ainda temos estado a sobreviver.

**O-** Que cursos são ensinados nas aulas de culinária?

**D-** Os alunos aprendem a partir da base, começando pelos pratos de casa, aquilo que é nosso como conzinhar o lombi de abóbora de feijão e outras coisas, mais tarde passamos para outras qualidades externas a nós.

**O-** Quantos alunos estão inscritos neste estabelecimento?

**D-** Temos 20 crianças na creche, 15 na informática e 10 na costura. Este número varia quando os alunos estão de férias.

**O-** Qual é o impacto que estes cursos têm na sociedade?

**D-** Temos atingido quase todas camadas sociais. Os nossos serviços já começaram a ter um impacto, vários cafés, alfatearias foram abertos, muitos lares têm problemas de higiene e economia doméstica resolvida, isto é para diminuir conflitos nos lares. Em relação a informática muitos dos nossos alunos conseguiram emprego prestando bom serviço. Isto nos tem alegrado bastante.

**O-** Há uma excepção para frequentar os cursos?

**D-** Temos ainda alguns preconceitos sociais perante os nossos cursos, mas somos para toda a sociedade, basta aparecer. É verdade que alguns cursos como a culinária, costura participam mais mulheres, mas este é um problema social, não do centro. O ano passado tivemos um aluno de sexo masculino, no curso de culinária, e um outro no corte e costura.

**O-** Que assuntos são tratados no curso de administração do lar?



**D-** Os divórcios constantes nos lares, crianças desamparadas são muitas vezes motivadas por falta de conhecimento, por isso neste curso procuramos abranger toda abordagem doméstica partindo de conceitos básicos de economia doméstica, da higiene individual, colectiva, dos filhos e do meio ambiente. Também falamos dos conflitos no lar.

**O-** Que dificuldades têm encontrado nos vossos trabalhos?

**D-** Umas prendem-se com a aquisição de materiais outras com a juventude que é o nosso alvo. A juventude hoje vê-se desesperada, muitas desistem alegando que não terá onde aplicar estes conhecimentos, tão pouco sonha ter um lar. Temos lutado com este preconceito doentio da juventude, pois que ela é a razão da mudança do país.

**O-** Tem alguma importância que toda a sociedade tenha parte nos vossos cursos?

**D-** A aprender para servir. Apelo toda sociedade a não perderem esta oportunidade.

homem sem estas noções primárias, não pode servir devidamente o seu marido vice versa.



O ICRA curso Médio de Educadores Sociais, antigo instituto piedoso o seu reitor é o Frei J. Domingos é uma instituição religiosa, vocacionada, em formar técnicos médios sociais capazes de elaborar programas de educação social, participação na elaboração de micro- projectos de acordo com o estudo da realidade das comunidades. Fundado em 1992, reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura em 23 de Março 1994. A ideia foi concebida pelas irmãs Elsa e Sebastiana e apoiada pelos bispos angolanos. A admissão abrange todos, desde que reünam os requisitos exigidos. O lema do Educador social é: *«Vai até ao seu povo. Ama-o. Aprende com ele. Sirva-o. Caminha com ele, começando com o que ele sabe construindo sobre o que ele tem.»*

# Formação da IECA e os estagiários do ICRA

**O-** Quantos alunos já passaram pelo ICRA?

**I-** Desde que o ICRA começou foram formados aproximadamente 230 alunos.

**O-** Que impacto esta formação tem na sociedade?

**I-** Esta formação responde e continua a responder a demanda da sociedade. Já existe indícios positivos na área da saúde, educação, animação com as crianças tantos outros. Os educadores sociais estão actuar nas comunidades e os resultados são notáveis e positivos.

**O-** Que razões os levou a fazer o ICRA?

**I-** As razões que nos levaram a fazer o ICRA foram:

**Augusto:** Desde sempre tive este pensamento de trabalhar com as pessoas mais vulneráveis, atingidas pela guerra na visão de ajudar as comunidades a recuperar os seus valores culturais. No entanto há uma necessidade imperativa de trabalhar no sentido de mudar este pensamento negativo.

**Floriana:** A razão que levou-me a fazer o ICRA é necessariamente o facto da mesma ser de âmbito social, isto por abranger camadas desfavorecidas.

**Agnela:** ICRA para mim aconteceu na procura. Fiquei dois anos parada sem estudar, certo dia fui ao PUNIV e não consegui as inscrições, foi quando alguém falou-me do ICRA, lá fui, fiz inscrições e teste. Foi difícil habituar-me, mas depois comecei a gostar. Acredito que valeu ter feito este curso. Mudou e atingiu a minha consciência.

**O-** Como conseguem aliar a teoria da prática?

**I-** Sabe-se que a teoria é uma realidade inacabada e a prática é o seu teste. Por isso não podemos dizer que tem sido mar de rosas, porque é muito difícil trabalhar com as pessoas. Quem diz que ninguém consciencializa ninguém, é porque teve muitas experiências. Mas contudo temos conseguido realizar e concretizar o que planificamos com ajuda da equipe de mobilização social.

**O-** Que diferença há do 1º estágio e este?

**I-** A diferença que existe é que no 3º ano o estágio é de 3 meses e de carácter institucional enquanto no 4º ano tem a

duração de 6 meses de âmbito provincial com um carácter mais social.

**O-** Que resultados esperam alcançar durante os 6 meses?

**I-** É difícil responder e medir os resultados. Pretendemos sim alcançar, bons resultados e positivos, por forma que nos possibilitem transitar de classe e posterior enquadrar-se numa instituição de carácter social. Que os conhecimentos transmitidos e adquiridos contribuam para o desenvolvimento das comunidades, consequentemente do próprio país.

**O-** Tem algum sentido a vossa formação e as políticas de trabalho da D.W?

**I-** A formação que tivemos possibilita-nos trabalhar em qualquer instituição social, sejam quais forem as suas políticas, estamos bem colocados porque ela ensina a pescar, dando anzol e não o peixe. Isto permite que as comunidades saiam da dependência.

**O-** Que opinião têm para aquelas organizações e pessoas que dão o peixe em vez de anzol e para aqueles que pensam que é um atraso trabalhar com as comunidades rurais?

**I-** Para o desenvolvimento das comunidades sugerimos que as organizações habituem as pessoas a trabalharem por si só, dando-lhes o material necessário para executar as actividades que lhes possam garantir a

sustentabilidade, para a sua sobrevivência e não cair na lei do menor esforço.

É triste dizer que trabalhar para as comunidades é atraso total, ter este pensamento é ser pobre de consciência. Pois é sabido que muita gente está virada ao exterior dando assim valor o que é dos outros. Temos a dizer que as pessoas saibam que nas comunidades há coisas por aprender, valores que identificam a verdadeira realidade do nosso ser. Por outro é necessário que estes, saibam que não é bom ser reflexo dos outros, mas sim sermos originais, lutando em busca da nossa identidade. É nela onde vais encontrar velhos que possam fornecer dados valiosos sobre a nossa maneira de pensar, falar e agir.



### Faculdade de economia não tinha espaço para tanta gente.

A economia de qualquer parte do Mundo precisa de bases sustentáveis e de quadros capazes para geri-la. Foram muitos anos que Huambo, praça académica do país viveu sem faculdades, hoje isto é uma realidade. Várias instituições do ensino superior abriram as portas para esta camada jovem, mas para complementar e aliar o conhecimento são várias actividades que se têm realizado. O engenheiro Fernando Pacheco presidente da ADRA angolana orientou uma palestra na faculdade de economia com o tema "Desenvolvimento sustentável". Onde fizeram parte alunos e membros de várias ONGs.

### Não precisas comprar nem usar arma para o gatuno fugir.

Um gatuno pelas 24 horas, rompeu uma casa no Kalundo carregando consigo toda roupa e rolamentos do carro. Mas este pelo caminho pensou assaltar outra casa do senhor Antero Jeremias. Antero apercebendo-se de um barulho estranho gritou, socorro! socorro! dá arma! e entre chocando as catanas, como se fosse uma pessoa a manipular a arma. O gatuno meteu-se em fuga deixando a sacola de roupa e os rolamentos. Antero recolheu a sacola de roupa e os rolamentos e guardou-os. Ao amanhecer comentando o que ocorreu durante a noite, apareceram os donos da sacola. Antero Jeremias segurou na sacola de roupa e rolamentos devolveu aos senhores. Estes agradeceram bastante o gesto que é tão raro acontecer nesta sociedade nos nossos dias.

*Enviado pelo grupo do Samacau*



### Herança provoca morte.

Aos 24 de Maio de 2001 no bairro do Raimundo, Inocêncio baleou com 27 tiros seu irmão por ter reclamado na herança que o pai havia deixado para os dois.

O vitima foi baleado quando reclamava no uso exagerado de seus bens pelo irmão. Inocêncio não poupou seu irmão. Porquê é que me matas meu irmão? replicava o mais novo. Oh! ainda tens coragem de falar comigo! O assassino alega que seu irmão faltou-lhe respeito. Além disso isto é bem de todos, foi nosso pai que deixou. O soba, familiares e moradores ao levar o caso à justiça o assassino dizia "ninguém devia intervir porque ele era seu irmão. Inocêncio encontra-se neste momento a conta com a justiça.

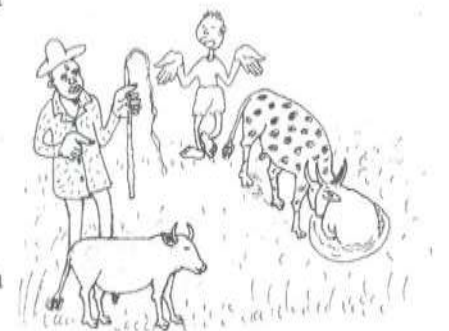
Não será isto resultado de uma cultura de não documentarmos as nossas propriedades?

*Enviado pelo grupo Samacau.*

### Os animais também lutam.

Na aldeia da Epwaca, aconteceu uma coisa inédita. O senhor Segunda, possui uma criação de gado bovino, dentro da sua manada tinha um touro que durante o pasto entrou em espancamento com outro boi. As crianças que foram ao pasto dançavam fado perante a luta tão atraente dos dois toros mas ao lado encontrava-se uma cacimba que não tinha nenhuma protecção onde caiu o boi ficando gravemente ferido. O proprietário do boi ferido, quando apercebeu-se do caso, convidou a sua família para resolver o problema. A família obrigou que lhes fosse pago um outro boi. Por sua vez o senhor que possuía o boi vencedor gritavam os garotos, pagou e bateu as crianças que foram ao pasto. «Ca linga mbwi, ca lungisa ava vayua» «O que acontece connosco hoje pode ser seu problema amanhã»

*Enviado pelo grupo Lumbandi - Km25.*



# A pobreza rural que não se vê as seis distorções

Muitas distorções impedem que a gente de fora tenha contacto com a pobreza em geral, e com a mais profunda pobreza em particular. Isto aplica-se não só aos turistas do desenvolvimento rural mas também aos investigadores rurais e ao pessoal do nível local, que vive e trabalha nas áreas rurais.

## *Distorções espaciais, resultantes do que é urbano, asfaltado e construído a beira da estrada*

A maior parte da aprendizagem sobre as condições rurais é mediatizada pelos veículos. Começando e terminando em centros urbanos, as visitas seguem as redes rodoviárias. Com o turismo no desenvolvimento rural, os perigos de estradas poeirentas, o conforto do visitante, a situação geográfica dos locais a visitar e dos locais onde pernoitar, e a falta tanto de tempo como de combustível, ditam uma preferência pelas estradas alcatroadas e por viagens próximas dos centros urbanos. Como consequência, sobrepõem-se distorções devidas ao que é urbano asfaltado e está a beira da estrada. A distorção urbana concentra as visitas a zonas rurais perto dos centros urbanos e sobretudo perto das capitais e de grandes centros administrativos. Mas a distribuição regional das populações rurais mais pobres apresenta muitas vezes um

concentração em áreas mais remotas - Nordeste do Brasil, Zâmbia afastada da linha do caminho de ferro, Ukambani inferior na Kênia, os *Tribal Districts* da Índia Central, as montanhas do Nepal. Em grande parte do mundo em desenvolvimento algumas das populações mais pobres vão sendo afastadas dessas áreas densamente povoadas, servidas por melhores comunicações, e são forçadas, para sobreviver, a colonizar áreas menos acessíveis, sobretudo as savanas e as florestas. Difíceis de alcançar a partir dos centros urbanos, essas populações ficam em grande medida invisíveis. As "distorções do asfalto" e da "beira da estrada" também orientam a atenção em direcção aos que são menos pobres e afastam-nas dos mais pobres. Um visível desenvolvimento acompanha as estradas principais. Fábricas, escritórios, lojas e mercados oficiais tendem todos a situar-se a beira das estradas principais. Até o desenvolvimento agrícola sofre uma "distorção de beira da estrada" em Tamil Nadu, demonstrações agrícolas de novas sementes e fertilizantes foram muitas vezes feitas junto as estradas principais



e nos sistemas de irrigação, as estradas seguem os canais, de modo que as fazendas que se visitam são as dos que estão mais acima, que recebem mais água e não as daqueles que estão mais abaixo, que recebem menos ou nenhuma. Os serviços ao longo das estradas também são melhores. Um asfalto melhorado ou uma superfície que resiste a qualquer tempo pode fazer chegar os autocarros, a electricidade, o telefone e o abastecimento em água canalizada e permitem melhor acesso aos mercados, centros de saúde e escolas. Os serviços perto das estradas principais tem melhor pessoal e estão melhor equipados: Edward Henevald descobriu que duas escolas perto de uma estrada principal em Sumatra possuíam professores em excesso, enquanto que uma escola a um quilómetro da estrada não os tinha em número suficiente.

Quando as estradas são construídas, sobem os valores das terras e, se puderem, as pessoas com mais posses ou as mais influentes mudam-se muitas vezes para lá. Assim, as populações mais pobres são afastadas para longe da vista. Desse modo o visitante vê os mais abastados assim como as suas casas, hortas e serviços e não os que são mais pobres e seus haveres. O desenvolvimento por faixas ao longo das estradas, dá, em muitos países, uma impressão errada. Quanto melhor for a estrada, quanto mais perto estiver o centro urbano e quanto maior for o tráfico, tanto mais pronunciado será o desenvolvimento a beira da estrada e tanto mais provável será que os visitantes o vejam e sejam enganados. Mas a distorção espacial não se aplica somente as estradas principais. No interior das aldeias, os mais pobres podem estar escondidos das ruas principais e dos locais de encontro.

As visitas, as pesquisas e os projectos rurais recuam de áreas mais distantes, muitas vezes mais pobres, para áreas mais próximas, mais prósperas e cuja a visita fica mais barata. Na Zâmbia, em 1980, a verba para as deslocações do Ministério da agricultura e Desenvolvimento das Águas dava para comprar apenas um quinto da gasolina que podia comprar em 1973 (ILO 1981, p. 74) e o pessoal da extensão rural estava praticamente fechado nos gabinetes. Do modo, no Bangladesh, os funcionários dos serviços agrícolas distritais viram severamente limitado o uso dos veículos. Na Índia houve cortes nas verbas para o transporte do pessoal responsável pela supervisão dos canais de irrigação: os efeitos prováveis englobam uma menor supervisão, que leva a que chegue menos água a áreas já carentes e menos conhecimento por parte do pessoal sobre o que ali se está a passar. Cada subida no preço do petróleo empobrece as populações mais remotas e mais pobres ao fazer inclinar os termos do comércio cidade campo em seu desfavor e, simultaneamente, reduz as hipóteses dessa penúria vir a ser conhecida. Cada vez mais as visitas, as atenções e os projectos se concentram nas áreas mais acessíveis e mais favorecidas, perto dos centros urbanos

## INFORMAÇÕES ÚTEIS - Comuniquemos



### Evamba lya nena onjwela.

Ko sāyi ya Kavambi , omāla vamwe vakala kevamba, ovo kavakale vusenge, vakala mwele vimbo vo Kaseke katatu.

Wandisa upange waco, umwe ulongisi. Noke wasiña ocitangi, momo omāla pokutunda kevamba, ci kwete okusengula ovindanda. Eteke lyavo lyo ku tunda, ovinganji kavveyile vimbo, vyakala volwi lu kasi ocipepi lo Kaseke ka tatu, volonaka vyaco mwakala akovi vayumwe katilile onyimokulu.

Ceya okuti, omanu alupesi okukatala ovinganji vyakala volonaka. Eteke lyakwavo mwele wanda toke volonaka wasiña okuti akovi vosi vakosiwa, yu watematema,

wandele toke ku soma okucilombolola soma hati si tela okupotolola ocitangi eci inse osandiliye olonjali vyo māla vaco vakala kevamba. Noke walandula olonjali vyavo, hati ene alonjali feti akovi vange, momo ene utekwiwi la Nguvernu, etu tulya kongusu yetu. Oko vakaloko okulihoya, yu vosapwila okuti etu twatila, twasia olosi vyetu kumosi lolongombe ove oyuelela mwele akovi? Kwende momo ndakwande tu ku pupola.

### Escolas do Casseque III ficam sem portas.

Casseque III é tido como maior centro de deslocados à nível provincial. Esforços foram feitos para construção de escolas, tanto pelos próprios deslocados como de várias ONGs nacionais e internacionais, mas nos últimos dias as escolas sofrem assaltos de seus mobiliários. O Ondaka foi até ao local, ouviu as afirmações de alguns membros da comunidade, entre os quais

Constantino Njilenjile Director Geral do complexo escolar afirmou que o roubo de portas, secretárias, janelas e noutras dobradiças, foi feito por pessoas não identificadas. O caso foi entregue as estâncias superiores. É triste esta acção que em nada beneficia a sociedade. O soba Luciano Chivinda segundo o seu ponto de vista, o roubo aconteceu devido a retirada da defesa civil para a unidade policial. Estamos tomando algumas medidas para que situações deste género não voltem a acontecer.

Verónica Jamba, estudante, lamentou bastante pelo facto, porque passarão a assistir aulas em salas sem portas nem janelas. A retirada da defesa civil , está criando muitos roubos. Espero que os mais velhos criem uma segurança para evitar e encontrar os culpados. E que as estâncias superiores velem pela protecção do estabelecimento escolar.



### O homem ontem e hoje problema de quem! ... sociedade!... governo!... de quem!



O conflito é um dos agentes que assola e marginaliza a sociedade. Velhos, crianças, jovens e mulheres vivem frustrados sem esperança de querer viver. Alberto Chivinda sou natural do Huambo, durante 8 anos servi e lutei para a minha pátria querida. Perdi um dos membros em Abril de 2001, quando o carro em que andava assionou a mina no Chiumbo- Katchiungo em cumprimento do serviço militar. Tenho hoje 3 filhos, mas para os dar de comer comecei por vender lenha, carvão, loengo e outros biscoitos.

Agora tenho uma fábrica de caporoto( aguardente local), com este negócio já consigo mandar os filhos à escola. Mas sou alvo de ameaças por parte dos agentes da ordem pública que dizem ser um negócio ilegal. Gente! já perdi o meu membro, ninguém olha para mim e tantos outros meus companheiros

ainda para sobreviver dizem sou ilegal? Almejo a todos os mutilados a não olharem para o seu estado, mas sim terem a consciência de que são úteis a si mesmos e a outros membros da sociedade. Que a sociedade não continue a olhar para aqueles que ontem trabalharam como os mais desprezados.